

Deserto no Brasil?

Um estudo encomendado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), realizado em parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), e publicado no fim de 2023, acendeu a luz amarela para um fenômeno inédito no Brasil, até então. O referido estudo apontou para uma aceleração do processo de desertificação no país e a ocorrência da primeira região árida no Nordeste Brasileiro.

É sabido que a região Nordeste convive com o clima semiárido há bastante tempo. Neste sentido, o estudo observou um aumento de regiões semiáridas a partir da década de 1960. Até mesmo o norte de Minas Gerais tem sido afetado pelo crescimento do semiárido. Entretanto,

é a primeira vez que nos deparamos com uma região com características realmente áridas. Especificamente, o estudo identificou características de clima árido no norte da Bahia. A região identificada corresponde a 5.000 km², aproximadamente, atingindo cinco municípios. O mais alarmante é que, de acordo com Ana Paula Cunha, pesquisadora do CEMADEN e uma das autoras do estudo, o **processo de aridização é irreversível**.

Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa correlacionam a aceleração do processo de desertificação no Brasil com o aquecimento global. O estudo observou que há uma tendência de elevação de temperaturas no Brasil a partir da década de 1960. Este fenômeno coincide com a formação da região árida observada no norte da Bahia. Ana Paula Cunha afirma que se trata de uma região em que o volume de chuva já é baixo, assim, com o aumento da temperatura, há um conseqüente aumento do processo evaporativo, isto é, um aumento de água na atmosfera e uma diminuição de água no solo.

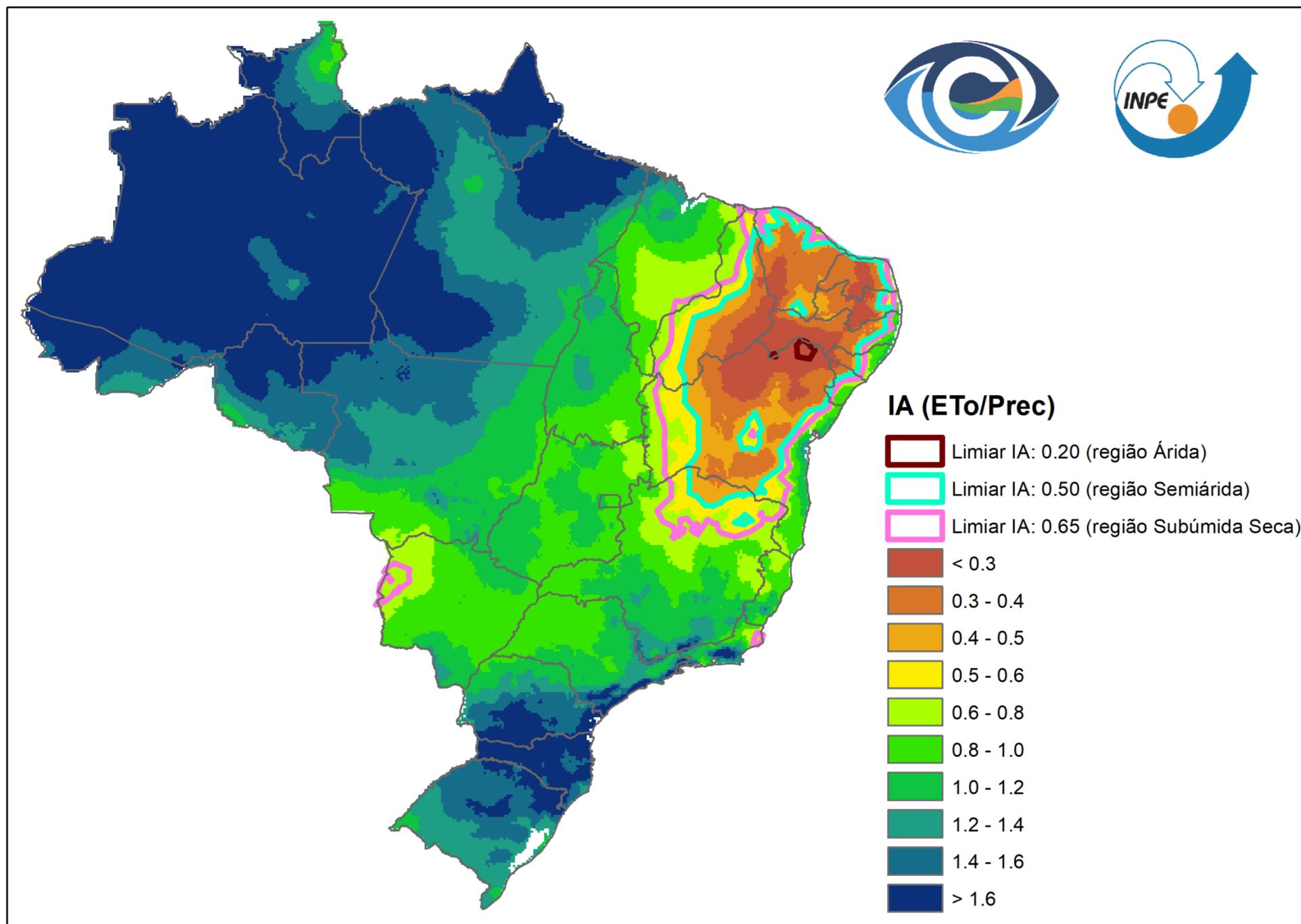


Figura 1 - Índice de aridez

Infelizmente, de acordo com o estudo, há uma tendência de crescimento da aridez em todo país, exceto na região Sul e no litoral dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Na região Sul, ao contrário, há uma tendência de aumento de chuvas, como observado nos últimos anos. De acordo com Javier Tomasella (INPE), um dos autores da pesquisa, o que precisa ser feito para a devida gestão do problema passa, necessariamente, pela governança da água, tema já abordado aqui no Portal da Água Mineral.



BAIXE O PDF EM:

https://aguamineral.cprm.gov.br/flipbooks/flipbook_governanca_agua/governanca_agua.pdf

Isto é, políticas públicas que busquem desacelerar o processo de desertificação, aliada à participação do setor privado, como a agricultura, por exemplo, que utiliza água em abundância. Como se trata de um processo irreversível, os especialistas enfatizam a necessidade de adaptação.

Assim, o problema apresentado passa pela necessidade do uso adequado da água. Uma vez que, conforme os autores da pesquisa, trata-se de um processo irreversível, sociedade política e sociedade civil precisam somar esforços para uma gestão adequada da água, a fim de que o processo de desertificação possa ser, minimamente, desacelerado.



Expedição do Greenpeace aos principais mananciais superficiais da região sudeste do Brasil, onde milhões de pessoas foram ameaçadas pela escassez de água em 2014. © Gabriel Lindoso / Greenpeace

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. Estudo identifica, pela primeira vez, região árida no norte da Bahia: pesquisadores do INPE apontam relação com aquecimento global. Agência Brasil EBC, 2023.

Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/regiao-arida-e-identificada-de-forma-inedita-no-pais-em-estudo-do-inpe>.

Acesso em: 01 abr. 2024.

CEMADEN. Estudo do CEMADEN e do INPE identifica pela primeira vez a ocorrência de uma região árida no país. Cemaden, Gov.br, 2023.

Disponível em:

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/estudo-do-cemaden-e-do-inpe-identifica-pela-primeira-vez-a-ocorrencia-de-uma-regiao-arida-no-pais>.

Acesso em: 29 abr. 2024.

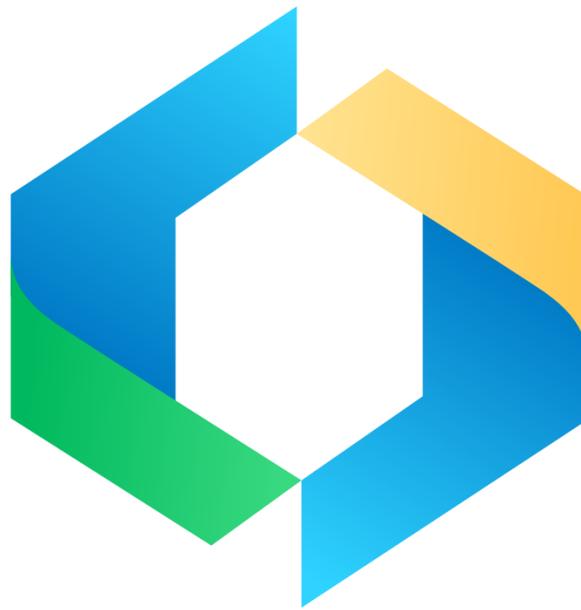
DW BRASIL. O imenso deserto que está nascendo no Brasil. YouTube, fev. 2024. 12min30s.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oBDJIXU6AcU>.

Acesso em: 01 abr. 2024.

Foto capa: Freepick



SERVIÇO
GEOLÓGICO
DO BRASIL

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

